Numero 622 DOMINGO, 1 de setembro de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Eleições

Disseram os jornaes que o governo ia mandar fazer as eleições de deputados nos principios de outubro para se reunirem as côrtes em novembro.

Poucos acreditaram n'este balão de ensaio, e a imprensa da opposição que, sem duvida alguma, era chamada a dizer sobre o caso, ficou muda. Depois d'isso ninguem mais fallou em taes eleições, continuando por isso a constituição suspensa indefenidamente.

Não pegou o ardil governativo.

*

E para que as eleições?

Não reconhece o governo que para nada serviam as camaras? Elle dissolveu-as por duas vezes, quando em ambas tinha grande maioria e em ambas contava com o appoio d'essas mesmas camaras. Governou em seguida durante muitos mezes, decretando providencias legislativas com a maior senceremonia, não querendo saber se com isso estabelecia um mau precedente, uma desordem nas attribuições dos deveres constitucionaes. Julgando-se omnipotente e omnisciente caminhou para a frente n'uma direcção reaccionaria.

O paiz nada lucrou com isso, porque os dictadores livres de inspecção deixaram aggravar, se elles mesmo não aggravaram a bambochata administrativa. Sobrevieram de novo as difficuldades financeiras e economicas, que o ministerio fôra chamado a resolver.

E nem a politica partidaria do ministerio lucrou coisa alguma. Cada vez mais se comprometteu, cada vez perdeu mais força. Debalde o governo pendeu para a direita, animando com subsidios o partido reaccionario: transigindo com elle na reforma administrativa com o augmento de attribuições das junctas de parochia de que o parocho é presidente nato: concedendo-lhe amplos favores no ultimo decreto da instrucção secundaria. Mesmo os reaccionarios se voltam contra a situação ministerial, despresando os favores recebidos,

*

As eleições só poderiam ter um fim—interessar o partido progressista á lucta, chamal-o á concordia com uma situação illegal e abusiva para preparar pelo favor especial dos modernos dictadores a sua entrada no poder.

Foi para experimentar os animos n'este sentido que se lançou á publicidade o balão de ensaio das proximas eleições. Como ninguem se deu ao trabalho de o discutir, tudo cahiu na indifferença anterior, e o governo viu que nada conseguia.

Que o resultado havia de ser esse, ninguem o duvidava; porquanto o partido progressista não podia por forma alguma acceitar a dependencia de semelhante posição. Receber o poder herdado por favor pessoal dos modernos dictadores, era não poder conseguir com o seu programma, não realisar as suas affirmações, não revogar o decreto dictatorial da reforma eleitoral e administrativa.

Renegar os seus principios, esquecer as suas affirmações politicas sómente para apossar a sua ascencão ao poder, nunca—antes continuar votado ao ostracismo a que o lançou a sua independencia de proceder em favor do paiz.

Se algum dia o nosso partido tiver de tomar as redeas do estado será para cumprir os seus votos e para reformar a anarchia em que tem vivido tudo.

E' difficilima a sua situação: é arriscada a sua posição no poder? Pois bem, antes isso do que viver ao *jeor le jeor*, como a actual situação: antes isto do que fazer uma reforma para ámanhã a engulir por inapplicavel.

Os partidos vivem das suas idéas e da força moral dos seus dirigentes. O contrario mais vale que desappareçam.

Doença

Tem estado doentes os nossos dedicados amigos ex.mos srs. padres Francisco d'Oliveira Baptista e Manoel Rodrigues da Graça.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras dos illustres enfermos.

— Vae em via de completo restabelecimento o nosso sympathico amigo sr. padre Francisco Valente Lopes.

Estimamos.

Licença

Em goso de licença sahe ámanhã para Vianna, com s. ex.ma familia, o digno delegado do procurador régio d'esta comarca, ex.mo sr. dr. Alexandre Vilhena Moura Pegado.

Fica fazendo as suas vezes na comarca o ex.mo sr. dr. Manoel Joaquim Vieira Junior, sub-delegado do procurador régio.

No concelho

Berrou-se muito a respeito da passagem das estradas dentro da villa para a camara municipal. Disse-se a respeito d'isto tudo quanto lembrou á gente, que tinha só por fim despertigiar uma vereação zelosa e trabalhadora.

Não se fez calculo aos immensos beneficios recebidos, taes como a facilidade em obter alinhamentos e licenças de construcção, com que estão deveras sobrecarregados os povos, que teem predios servidos por estradas do estado.

A camara não quiz ser mais papista do que o papa. A camara quiz mostrar que nenhum outro interesse tinha em conservar a posse d'essas estradas, além dos interesses do povo da villa. Por isso fez de novo a passagem d'ellas para o estado, quando teve de responder ácerca da classificação d'essas mesmas estradas.

Falta agora fazer a contraprova com o contrapezo do ultimo decreto sobre o trabalho. Queremos ver depois a apreciação dos criticos e a apreciação dos favores recebidos pelos habitantes da nossa villa.

Nas estradas do estado ninguem póde lançar materiaes sem licença: ninguem póde construir obras que lhes sejam marginaes tambem sem licença e sem apresentação d'uma planta, não só do alinhamento como do alçado da propria obra: ninguem póde encarregar a construcção d'essa obra a operarios, mas só a um mestre d'obras devidamente approvado, com carta: ninguem póde empregar menores ou mulheres senão em certas condicções: ninguem póde fazer andaimes, sem que previamente sejam approvados pelo respectivo engenheiro chefe de secção.

Agora perguntamos — quaes os operarios ou mestres d'obras da nossa terra que estão nas condicções exigidas pelo regulamento? Nenhuns.

Por isso nenhum póde tomar qualquer obra, por mais insignificante que seja, por empreitada: todos serão obrigados a trabalhar ás ordens d'um mestre d'obras extranho ao nosso concelho.

Ou isto, ou emigrar, ou morrer de fome.

São estes os beneficios que vemos desenhado no horisonte.

Não era bastante compensação a liberdade do trabalho e a facilidade em obter a licença para edificação, uma pequena despeza relativa que a camara fazia com o concerto das estradas, tanto mais que concertadas ellas pelo systhema da das Pontes da Graça, só em annos muito remotos teriamos de gastar uma pequena importancia em seus reparos?

Uma obra por pequena que seja vae exigir para a construcção uma licença que é dispendiosa e que leva bastante tempo a obter, e uma planta em triplicado tanto do alinhamento como do alçado da obra que se não levantará com pouco dinheiro.

E' esta uma pesada contribuição que affecta muita gente; e que por isso ha-de impedir muito as construcções, o trabalho e o progresso na villa.

Valia a pena ter na administração municipal as estradas?

Emigração

Todos os mezes sahem da nossa villa dezenas e dezenas de individuos para o Brazil.

Positivamente a nossa villa despovoa-se. Já se conhece a falta de trabalhadores, quer na industria da pesca, quer na lavoura. Ficam os velhos e as mulheres—os novos emigram.

Contudo a ninguem podemos tornar culpa. A emigração clandestina, se ha, não é factor a considerar nas levas de gente que todos os mezes abandonam a sua terra natal.

Não ha meios alguns para evitar esta corrente.

Só podemos attribuir a causa da emigração á falta de trabalho e á fóme que por ahi se manifesta d'um modo evidente. O nosso conterraneo a quem era desconhecida a fome de enriquecer pela emigração, emigra agora porque não tem outro remedio.

Por isso nós não reclamamos, como as outras terras, providencias governativas. Nada póde obstar a este facto, que é um resultado das condicções de vida economica do nosso centro.

A matricula dos commerciantes

Já uma vez dissemos aos commerciantes do nosso concelho que lhes era convenientissimo fazer a sua matricula no tribunal commercial.

Hoje insistimos n'isto para que o desleixo não lhes venha a causar graves prejuizos.

A matricula dá ao commerciante grandes privilegios e em certos casos determina a competencia do fôro.

Como no nosso tribunal ainda se não abriu a matricula por causa de motivos independentes

da vontade do commercio, essa falta ainda se não fez sentir. Depois de setembro já as condições mudam e a installação do novo tribunal commercial é ella imprescindivel para n'elle fazerem valer os seus direitos commerciaes.

Agora principalmente que a Relação do Porto estabeleceu como doutrina corrente—que a competencia do fôro se determina pelo logar em que a compra se fez, isto é, que o devedor ha-de ser demandado no logar em que comprou a mercadoria, imagine-se a importancia a que vae attingir o nosso tribunal, pois na nossa villa se realisam immensas transacções.

Chamamos pois a attenção do commercio da nossa praça para este importante assumpto.

Policia civil

Chegou na terça-feira á nossa villa um destacamento de policia civil, composto de 8 praças, tendo esta força sido requisitada pelo digno administrador do concelho.

Já ha muito que a villa carecia de ser devidamente policiada e n'este sentido votou a camara municipal em tempo, sob requisição da auctoridade administrativa, que fosse dada á policia casa, lenha e luz.

Na terça-feira pela manhã o digno administrador do concelho participou á camara que n'esse dia chegava o destacamento e que a camara satisfizesse uma requisição fundada n'aquella deliberação camararia.

Foi satisfeita essa requisição.

Oxalá a policia não levante por ahi difficuldades e attritos, como em tempos passados.

A chefia

Já ninguem póde fazer calculos a respeito da chefia.

Ha uma surda hostilidade entre os velhos e novos aralistas, hostilidade que todos os dias se manifesta, quando os dois grupos apparecem em frente. As rivalidades rebentam ali como os cogumelos n'um monturo.

Assim vimos na policia do sr. Manoel Joaquim dizer alto e bom som ao sr. Manoel Aralla que nas passadas eleições o sr. Manoel Joaquim fôra o «grande eleitor». Imagine-se com que cara e com que boa vontade o sr. escrivão Sobreira escreveu isto—elle que pensava ter sido o «grande eleitor» e pequeno chefe na tal eleição.

Mas o sr. escrivão Sobreira pagou logo a divida. Chega o ministro das obras publicas e lá vae a tropa eleitoral, escrivão Sobreira á frente com o sr. Chaves a fingir de chefe e... alla para a Estação.

Do velho sr. Aralla e seus companheiros e amigos nem palavra. Só a rapaziada fina entrou no vivorio, na pandiga da manifestação em que o proprio ministro aclamou *delirantemente* o... sr. escrivão.

Sobrevem o desastre da repontadella ás ordens da auctoridade administrativa e o sr. Aralla a esfregar as mãos de contente—«a gente nova havia sempre de fazer d'aquellas.»

E ahi está como elles andam nos trambulhões sem se entenderem e o que é mais sem que se possam ver.

Tudo isto por causa da chefia, do *mandonismo*.

Furadouro

A pesca na ultima semana nada produziu.

Poucas vezes as companhas trabalharam porque o mar se conserva ruim; mas n'essas poucas vezes as companhas nenhum resultado obtiveram.

Está, pois, a classe piscatoria a braços com a miseria.

Muitos pescadores já se retiraram da costa por não terem com que se sustentar e vieram para a villa para obter trabalho ou ir ás pinhas.

— A concorrencia de banhistas em agosto não foi muito grande, embora maior do que a dos annos passados.

Para setembro foram arrendadas todas as casas e a concorrencia deve ser enorme.

Oxalá que a quadra de setembro d'este anno seja tão animada como a quadra do anno passado, que tão boas recordações deixou a todos os habitantes do Furadouro.

— Vieram presos de Matthosinhos dois pescadores, que, apesar de matriculados na companha da Senhora do Soccorro da nossa costa, abandonaram o trabalho e a companha para irem para Matosinhos.

Esta prisão foi feita a requisição do arraes da dita companha e nosso bom amigo o sr. Joaquim Valente d'Almeida e ordenada pelo cabo de mar da nossa costa o nosso amigo sr. João Pacheco Polonia.

Os pescadores foram depois soltos, obrigando-se a trabalhar na companha da sua matricula.

Terrenos

No dia 28 foram em Aveiro e perante o ex.mo delegado do thezouro arrematados os areaes que ficam ao sul da estrada do Furadouro, até á frente do pinhal do Gaya

São na sua maior parte areaes soltos, altas dunas d'areia movediça.

Ainda para o sul existem largos terrenos municipaes até ao extremo do concelho—Cruz do Marujo, que não tem plantação. Consta-nos que ahi se teem feito grandes tomadias, pois não ha demarcação alguma

Dizem-nos que os areaes vendidos produziram, na praça, approximadamente 2:900$000 reis.

Por esta forma ficará a estrada livre de quaesquer assoriamentos no futuro, porque os arrematantes por certo que só quererão aquelles areaes para os plantar ou semear de penisco, cultura que muito produziria n'aquelle sitio, se fôr feita segundo as condicções.

A demissão dos regedores

A' *dis-cu-ssão* deu no goto a demissão dos regedores—substituto e effectivo—cá da freguezia.

E grita perguntando a razão. Não vale a pena. Bem sabe a *dis-cu-ssão* qual o motivo que levou a auctoridade administrativa a demittil-os. Não os devia demittir, devia fazer mais alguma coisa.

Mas a *dis-cu-ssão* ficou arreliada porque o novo regedor nomeado pertence ao grupo do sr. Aralla e não ao dos novos.

E o sr. escrivão Sobreira a verdescer no mercado politico a cotação da sua chefia.

Está dito que não passa de escrivão. Que ferro!

A INTRIGA

Sempre a intriga, sempre a mentira, sempre a calumnia. Não vale a pena sequer reparar no modo como procedem os nossos adversarios.

Agora voltaram as iras contra o sr. administrador do concelho. Accusam-n'o de tudo e até de impedir a manifestação ao ministro das obras publicas, quando toda a gente sabe que isso é uma intriga forjada d'a-

---

FOLHETIM

3

CHATEAUBRIAND

ATALA

(Traducção de A. F.)

PROLOGO

Havia, entre esses selvagens, um ancião chamado *Chactas*, que, por sua idade, sua sabedoria e sua sciencia nas cousas da vida, era o patriarcha e o amor n'aquelles desertos.

Como todos os homens tinha comprado a virtude pelo infortunio.

Não sómente foram testemunho das suas desgraças as florestas do Novo Mundo, mas ainda as praias da França.

Aprizionado pelas galéras quando a Marselha por uma cruel injustiça, restituido á liberdade, apresentado a Luiz XIV, havia conversado com os grandes homens d'esse seculo e assistido ás festas de Versailles, ás tragedias de Racine, ás orações de Bossuet; em uma palavra, o selvagem havia contemplado a sociedade em seu mais alto grau de esplendor.

Chactas tendo afim entrado no seio da sua patria, depois de decorridos alguns annos, gozava o repouzo. Contudo ainda o céu lhe vendia caro esse favor; o velho cegára. Uma rapariga acompanhava-o por sobre os valles do Meschacebé, como Antigona guiava os passos de Ædipo por sobre o Cytheron (1), ou como Malvina conduzia Ossian por sobre os rochedos do Morvan (2).

Apezar das numerosas injustiças que Chactas tinha recebido da parte dos francezes, amava-os. Lembrava-se sempre de Feuelon, de quem tinha sido hospede, e desejava poder prestar algum serviço aos compatriotas d'esse homem virtuoso.

(1) Monte situado junto a Thebas antiga capital da Beocia (Grecia).

(2) Pico entre os montes da Magdalena e os Vosges (França). Mede 902 metros e offerece aos olhos uma belleza selvagem com as suas florestas, lagoas e prados sobre rochas compactas; d'elle sahe uma ribeira que é a principal causa das inundações do Sena superior.

Apresentou-se uma occasião favoravel. Em 1725, um francez chamado René (1), arrastado por paixões e desgraças, aportou á Luiziania. Subiu o Meschacebé até junto dos Natchez e pediu para ser recebido como guerreiro d'esta nação.

Chactas tendo-o interrogado e encontrando-o absolutamente resolvido, adoptou-o como filho e deu-lhe para espoza uma india chamada Céluta (2). Pouco tempo depois d'esse cazamento prepararam-se os selvagens para a caça do castor.

Apezar de cego, Chactas foi designado pelo conselho dos Sachems para commandar a expedição, por causa do respeito que lhe tributavam as tribus indianas. As orações e os jejuns começam; os Jongleurs interpretam os sonhos; consulta-se os Maniteis; fazem-se sacrificios de tabaco; queimam-se fibras de lingua de origual (1); examina-se se crepitam na chamma, por causa de descobrir a vontade dos genios (2) parte-se finalmente depois de ter comido o cão sagrado (1).

René faz parte da *troupe*. Graças ás contra-correntes, as pirogas sóbem o Meschacebé e entram no leito do Ohio.

(1) E' o proprio auctor do livro. Chateaubriand viajára por essa epocha por quasi todo o norte da America. As impressões de viagem, a sua sensibilidade delicada, os desgostos soffridos em França produziram essa obra prima que um dos nossos escriptores contemporaneos—diz ser o producto d'um periodo de doença moral, periodo aproveitado com felicidade.

(2) Sobre o casamento entre os indios da America Septentrional, encontramos em Letourneau (Sociologia, pag. 343) transcripções curiosas. Assim diz que «a castidade não é imposta ás mulheres cazadas, a não ser a titulo de escravas, possuidas por um senhor. Os Natchez, embora uma das mais civilisadas tribus, emprestavam sem difficuldade as suas mulheres aos amigos por uma noute. Da mesma fórma dois amigos Algonquins, segundo Hearne, trocam de bom grado suas mulheres durante uma noute. Entre os Nandowessies, uma mulher livre honra-se entregando-se, depois d'um festim, a todos os principaes guerreiros da tribu, e um tal facto sempre assegura áquella que o praticou um marido altamente collocado».

(1) Animal do Canadá.

(2) Letourneau (Sociologia, 290) fallando das regiões na America Setemptrional diz, citando Tanner, e Charlevoix, que—arranjam-se espiritos de fórma humana um pouco por toda a parte. Um chefe dos Peles Vermelhas, atordido por uma violenta tempestade, *offereceu tabaco* ao tro-

vão para se calar.

. . . . . .

Além dos deuses invisiveis havia fétiches, *manitús* aos quaes se implorava o soccorro nos momentos criticos.

. . . . . .

Os Natchez veneravam particularmente o sol, entretinham em sua honra um fogo constante, tinham-lhe elevado templos, servidos por sacerdotes, etc.

(1) O escriptor, auct. cit., diz na mesma obra (pag. 192) diz que em quasi todas as tribus da America havia o costume de fazer prisioneiros, tractal-os muito bem durante algum tempo; davam-lhe mesmo mulheres e uma alimentação copiosa; em um momento dado, por exemplo n'uma caçada, degolavam-os e comiam-os ceremoniosamente, tendo o cuidado de fazer espirrar o sangue sobre os filhos varões, por causa de os tornar mais atrevidos. Algumas tribus faziam excepção, como os Peles Vermelhas, os Natchez, etc. Estes engordavam bellos cães para em certas occasiões mais solemnes os comerem.

Continua

drede para conseguir o fim almejado ha tanto tempo—arranjar um outro administrador que sirva de encobertacho a todas as tranquibernias e arranjos.

E pedem um correctivo contra os actos d'essa auctoridade que sómente procurou manter a ordem e o prestigio da auctoridade.

Nós tambem podiamos e deviamos pedir um correctivo contra aquelles que tendo por dever e pela sua excepcional posição, acatar as ordens e os mandados legitimos da auctoridade constituida, serviram de fomento para a desordem e para que outros se vissem collocados n'uma situação embaracosa.

Mas ainda não é tempo para liquidar taes responsabilidades. Essas hão de se liquidar conjunctamente com muitas outras.

Nós nunca nos serviremos da intriga, nem das bajulações, que mettem nojo. Quando accusarmos será com factos verdadeiros, com documentos, e esses temol-os á mão.

E' cedo ainda para começar a obra.

SAUDADE

(Ao meu amigo J. F. F.)

Caiam-me na alma os nobres sentimentos que adornam o teu espirito, meu amigo!

Fiquei privado da tua amavel convivencia, d'esse teu trato jovial e expansivo, mas a saudade pugentissima que sinto no meu coração jámais se apagará da memoria!..

Quantos momentos tenho ao dia em lembrar-me de ti, das tuas palavras de amigo, de teus conselhos aproveitaveis!

A elevação da tua alma e a abnegação do teu caracter, são verdadeiramente admiraveis!...

O echo de tuas conversações reproduzia sempre no meu ideal um bello panorama de ventura, quando idealisava o prazer mesquinho que gozamos n'esta nossa vida, sacrificada pelo egoismo dos que não conhecem a sua posição social.

Já não podemos dar a demonstrar nem expandir as nossas idéas na epocha actual d'um verdadeiro faciosismo por parte de quem nos domina, e eu sei a causa terrivel, que nos rouba esse sagrado direito, que dimana muitas vezes da nossa felicidade, ou pelo menos do nosso bem estar; e porisso, amigo, o melhor é sempre curvarmo-nos humildes, como um pequeno verme da terra, visto que nos roubaram a liberdade do pensamento!...

Liberdade! palavra santa que nos traz á recordação esses tempos heroicos em que os nossos avós tanto defendiam a nossa malfadada patria, quando as garras do inimigo transpunham os torrões portuguezes!...

Esse dogma, que synthetisa os nossos feitos, morre na ponta d'um punhal homicida!...

Já não nos acalenta uma vaga idéa, d'uma nova regeneração, porque essa mesmo é calcada aos pés pelos que n'ella militam...

Que fazer então n'esta tristissima conjectura, amigo.. Esperar resignados o momento de recebermos o precioso balsamo, que nos dê alento e coragem para affrontar todos os perigos que nos ameaçam, olhando sempre cheios de viva fé para o horizonte, para ver se vemos surgir uma nova aurora do progresso, como D. Affonso Henriques e a sua comitiva a caminho da celebre tomada de Santarem, que olhava para o ceu, como que pedindo protecção, e vê desprender-se do seu ponto fixo, uma estrella scintillante, caminhando grande distancia, mostrando assim o caminho da victoria!...

Todos os teus collegas, lastimam do fundo d'alma a tua falta insubstituivel.

Oh! eu amigo, quando me passa por o ideal essas reminiscencias, mesmo que queira occultar a commoção, sinto rolar-me pelas faces algumas lagrimas!

Sei que deixas-te aqui um ente que chora a tua ausencia, mas é porque ficou privada do contacto de teus labios, quando te unias a ella em estreito abraço, mas essas lagrimas que lhe deslisam não nascem do fundo sentir, porque teem o alvo a que miram e que tu bem conheces... as nossas sim; estas queimam e ferem os nossos corações, porque são filhos da verdadeira saudade que sentimos!...

Ovar, 14 d'agosto de 1895.

A. M.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20 litros		780 reis
Centeio	»	»	780 rais
Cevada	20	»	600 reis
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	760 reis
dito larangeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15 kilos		420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26 litros		2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 reis

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

POUDRE A. ROSSE — FAMILLE IMPÉRIALE — **JAMES**

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescenças de quaesquer doenças em creanças, mamaes, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA — LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON TAILLEUR moderne

Publicação quinzenal

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 120 »

ASSIGNATURA { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 1$200 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes), 3$000 reis. 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1$600 reis, 12 mezes, 3$000 reis.

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2$600 reis; anno, 5$000 reis.

La Médecine moderne

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) . . . . . 110 »

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 ces) . . . . . 60 »

La Médecine — Publicação semanal

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE.

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Corail, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fascículos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) . . 220 »

(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.

Esta obra compõe-se de 25 a 30 fascículos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um volume por mez Lisboa 6$00 reis (pago á entrega) — Um volume por mez Provincia 6$50 reis (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & Cia

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde sero executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a angariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns com vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartieas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Proprietario=Joaquim Manuel Amador